# A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

SILVANA FREITAS OLIVEIRA

RESUMO

O presente artigo tem como temática a importância do brincar na construção do conhecimento. Ao longo dos anos, com a crescente dos estudos a respeito da concepção de infância e do brincar, atualmente se considera a brincadeira como aspecto fundamental para o desenvolvimento infantil, deixando de ser visto apenas como momento de lazer ou diversão. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições do brincar para o processo de desenvolvimento da criança, trazendo as concepções dos principais autores a respeito do tema, como Piaget, Vygotsky e Kishimoto. Outros autores citados no texto e que contribuem para a construção do mesmo foram Chicon et al (2021) que apresenta em seus estudos os aspectos fundamentais do brincar e assim, enfatiza os verdadeiros benefícios da brincadeira no contexto escolar, como estímulo psicomotor, interação social e sociabilidade, estímulo da imaginação e aspectos emocionais e cognitivos; Friedmann (2006) que destaca a relevância da criatividade, autonomia e capacidade de resolução de problemas que são desenvolvidos por meio do brincar; Pessanha (2021) que aborda a respeito do papel da escola, bem como o do professor, ao propiciar momentos lúdicos e enriquecidos de aprendizado no cotidiano escolar infantil. A pesquisa evidencia que, por meio da brincadeira, a criança desenvolve habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais, além de experimentar, explorar e ressignificar o mundo ao seu redor. Também se ressalta o papel do professor como mediador que planeja, observa e potencializa as experiências lúdicas no ambiente escolar. Conclui-se que o brincar deve ser reconhecido como um direito da criança e como um elemento estruturante das práticas educativas, contribuindo efetivamente para a construção do conhecimento de forma criativa, crítica e autônoma.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Criança; Desenvolvimento Infantil; Conhecimento.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a concepção de infância foi se modificando, trazendo aos dias atuais modos diferentes de pensar e compreender essa etapa da vida humana. Hoje, a infância é compreendida como uma das etapas mais importantes do desenvolvimento, sendo ela uma base sólida para a construção do indivíduo ao longo de sua vida.

Os documentos oficiais norteadores da Educação Infantil, como a BNCC, Currículo da Cidade e Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEIs, assim como os autores Piaget, Vygotsky e Kishimoto trazem as suas perspectivas a respeito do brincar e suas contribuições para o desenvolvimento infantil em todos os sentidos, sendo os principais: cognitivo, imaginário, social, psicomotor e cultural.

Partindo do pressuposto de que o brincar não deve ser considerado meramente como um “passatempo” ou apenas um momento de entretenimento no cotidiano escolar, o presente artigo tem como principal objetivo analisar a importância do brincar na construção do conhecimento, discutindo suas implicações pedagógicas e o papel da escola na promoção de experiências lúdicas significativas.

Considerando que o brincar é um direito da criança e uma ferramenta potente de ensino-aprendizagem, refletir sobre esse tema se torna essencial para o aprimoramento das práticas educacionais e para a valorização da infância em sua integralidade.

No primeiro item, discutiremos sobre o brincar na perspectiva do desenvolvimento infantil, apontando suas principais contribuições nesse processo. Na sequência, serão abordados os principais teóricos que discorrem acerca do brincar no desenvolvimento, neste caso Piaget, Kishimoto e Vygotsky, evidenciando suas diferentes concepções a respeito das brincadeiras na Educação Infantil.

Para finalizar, faremos uma análise do que dizem os documentos oficiais norteadores da Educação Básica, assim como qual deve

ser o papel da escola no que se refere às propostas e interações lúdicas no ambiente escolar, propiciando momentos de brincadeiras com diversas materialidades e possibilidades, valorizando o protagonismo infantil.

## O BRINCAR NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar é uma atividade essencial na infância e se apresenta como uma das principais formas pelas quais a criança se comunica, aprende, experimenta o mundo e desenvolve habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, brincar não é apenas uma forma de lazer, mas um instrumento potente de construção do conhecimento e da subjetividade.

Segundo Souza (2014, p. 36) a brincadeira, portanto, está longe de ser uma mera diversão. Precisa ter espaço e tempo na vida das crianças. O brincar é uma atividade complexa e permite que a criança tenha um processo de aprendizagem, pois quando brincamos, há a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. Ao brincar, a criança sente-se livre para fantasiar, cria situações problema e torna-se, assim, dona do seu próprio mundo. O brincar é um potencializar da criatividade da criança.

A Declaração Universal dos Direitos das Crianças (ONU) em 1989 oficializou documento sobre a Convenção dos Direitos da Criança, ratificada no Brasil pelo Decreto 99710/1990 e o ordenamento jurídico brasileiro tem ainda o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) LEI Brasileira Federal de 8069/90 de 13 de Julho de 1990 que garante às crianças e aos adolescentes brasileiros todos os direitos fundamentais e inerentes à pessoa humana, garantindo proteção integral e todas as oportunidades e facilidades que permitam seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e da dignidade.

De acordo com Dantas (2017) brincar é uma dinâmica intrínseca ao comportamento infantil implica, assim como outras atividades de cunho sociocultural, aprendizagens e elaborações, construídas por meio de representações, vivências criativas, imaginação, contextualização do tempo e espaço, entre outros.

Chicon et al (2021, p. 52) destaca três aspectos fundamentais do brincar: movimentos básicos essenciais na relação da criança com o mundo; aspectos sociais e emocionais e de comunicação e linguagem. Os autores definem os três aspectos da seguinte maneira:

Por meio da brincadeira, é possível estimular a criança a realizar movimentos básicos como andar, correr, pular, rolar, engatinhar, saltar, arremessar, puxar, balançar, etc. Isso ocorre porque, ao brincar, a criança "adquire um maior domínio de seus movimentos, percebendo melhor o que está a sua volta";

Com relação aos aspectos emocionais, a interação seja com as outras crianças ou adultos, é possível criar e recriar histórias imaginárias para "direcionar" o comportamento da criança, estimulando sua criatividade, trabalhando o raciocínio lógico, como na resolução de problemas, por exemplo, interação social e superação de conflitos. É por meio da brincadeira que a criança consegue exprimir seus sentimentos, que por vezes, não são exteriorizados fora do contexto lúdico, como angústia e ansiedade, por exemplo. Para os autores, "o brincar atua como uma válvula de escape para as emoções da criança";

As situações nas quais as crianças vivenciam nas brincadeiras permite que elas desenvolvam os aspectos simbólicos de sociabilidade, linguagem e cognição. Isso ocorre porque ao brincar, além de interagir entre si, as crianças indagam, formulam estratégias, pensando nos erros e acertos, refletindo na possibilidade de reformular suas ações.

Macedo et al (2007, p. 13) destaca que o brincar é essencial na vida do ser humano e se coloca como a principal atividade da criança, quando esta não está ligada às necessidades de sobrevivência, como dormir e comer, por exemplo. O brincar é agradável por si mesmo, na perspectiva da criança, brinca-se pelo prazer de brincar e não por suas possíveis consequências, que podem ser negativas ou positivas. (MACEDO et al, 2007, p. 13).

Segundo Kishimoto (2011), o brincar é a linguagem da infância, por meio da qual a criança explora seu ambiente, testa possibilidades, desenvolve a criatividade, constrói

relações sociais e elabora seus sentimentos. O ato de brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas um processo de descoberta, experimentação e aprendizagem ativa, que contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social da criança.

Corsino (2008, p. 13) hoje, ao se entender a criança como sujeito imerso na cultura e com sua forma singular de agir e pensar, não se pode deixar de pensar no tempo e no espaço da brincadeira como a própria forma de a criança conhecer e transformar o mundo em que vive. Para a autora: "Se o interesse e o gosto pelos jogos e brincadeiras não são características genuinamente infantis, não há dúvida de que o direito de brincar é o elo que liga todos os outros direitos".

Dantas (2017) o ambiente no qual os sujeitos interagem é muito mais do que um espaço físico, pois é nele que se estabelecem as histórias de vida, os contextos e as representações socioculturais que acompanharão cada indivíduo ao longo de seu desenvolvimento. "Assim, o brincar assume um papel fundamental para a cultura da infância, contribuindo de modo decisivo para a construção da autonomia, a formação da personalidade e a convivência autêntica entre os pares".

Elkhonin (1998 apud Álvares, 2011, p. 47) indica que o brincar potencializa o desenvolvimento, já que além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. Já Oliveira (2000 apud Álvares, 2011, p. 47) ao analisar os benefícios que o brincar tem sobre o desenvolvimento infantil, afirma que brincando a criança elabora progressivamente o luto pelos cuidados maternos, encontra forças e descobre estratégias para enfrentar o desafio de "[...] andar com as próprias pernas e pensar aos poucos com a própria cabeça", assumindo a responsabilidade sobre seus atos.

Girardi et al (2004, p. 220) destaca que a importância do brincar para o desenvolvimento infantil é evidente, pois é através deste que a criança consegue expressar seus sentimentos em relação ao mundo social. Existem diversas maneiras de brincar e cabe a criança, de acordo com sua faixa etária e com o seu convívio social, determinar melhor a sua válvula de escape, para as pressões que o meio oferece, sendo assim uma peça fundamental para o desenvolvimento da mesma.

Brincar é mais do que uma simples atividade recreativa, é uma linguagem da infância, por meio da qual a criança se expressa, interpreta o mundo e constrói conhecimentos. Segundo autores como Jean Piaget, o brincar está ligado à assimilação e acomodação de informações, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo. Já Lev Vygotsky destaca o papel do brincar como instrumento de mediação cultural, ressaltando que a criança, ao brincar, internaliza regras sociais e expande sua zona de desenvolvimento proximal.

Além disso, estudiosos como Kishimoto (2011) e Friedmann (2006) afirmam que o brincar permite à criança exercitar a criatividade, desenvolver autonomia, resolver conflitos e fortalecer vínculos afetivos. É por isso que a Educação Infantil, conforme orientações da BNCC, deve garantir tempos e espaços de brincadeira como parte fundamental do currículo, respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

## O BRINCAR NA PERSPECTIVA DE PIAGET, VYGOTSKY E KISHIMOTO

Neste item, discutiremos a abordagem de três autores clássicos sobre a relevância do brincar no desenvolvimento da criança. Brincar é mais do que uma simples atividade recreativa, é uma linguagem da infância, por meio da qual a criança se expressa, interpreta o mundo e constrói conhecimentos. Segundo autores como Jean Piaget, o brincar está ligado à assimilação e acomodação de informações, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Para compreendermos a relevância do brincar na perspectiva de Jean Piaget, precisamos considerar os estágios do desenvolvimento destacadas por sua teoria, especialmente na idade de 0 a 5 anos. Na concepção Piagetiana, existem 4 estágios de formação cognitiva, sendo os dois primeiros estágios aqueles que interessam, de fato, à Educação Infantil. São eles: o sensório-motor (do nascimento aos 2 anos) e o pré-operacional (de 2 a 7 anos). (SOBRAL, RIBEIRO, 2019).

Estágio Sensório-motor: nessa fase, a criança não possui capacidade simbólica, ou seja, "não apresenta pensamento nem afetividade ligados a representações, que permitam evocar pessoas ou objetos na ausência deles" (PALANGANA, 2015 apud SOBRAL, RIBEIRO, 2019);
Estágio Pré-operatório: de acordo com Sobral e Ribeiro (2019), nessa fase a criança já desenvolveu a capacidade simbólica, logo é capaz de reconhecer os símbolos em suas variadas formas, adquirindo certo grau de independência em relação aos estímulos captados pelos sentidos. Nessa fase, também, a criança começa a distinguir o significante (símbolo, imagem, representação), do significado (o objeto ou estrutura real);
Na visão de Piaget, o jogo favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. Para esse teórico, o jogo possibilita a construção do conhecimento, sobretudo nos períodos sensório-motor e pré-operatório. Piaget acredita que, por intermédio da ação sobre os objetos, as crianças estruturam seu espaço e seu tempo e desenvolvem a noção de causalidade, chegando à representação e, por fim, à lógica. (Álvares, 2011, p. 46).
Já Lev Vygotsky destaca o papel do brincar como instrumento de mediação cultural, ressaltando que a criança, ao brincar, internaliza regras sociais e expande sua zona de desenvolvimento proximal. Sobre a teoria de Vygotsky, Wikuats e Campos (2025) afirmam que:
Nessa perspectiva, Vygotsky (1987), aborda que o desenvolvimento é visto como um processo evolutivo em que as funções psicológicas superiores originam-se nas relações entre indivíduos humanos e se desenvolvem ao longo da internalização de formas culturais de comportamento. Essas funções são mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo possibilidade de independência em relação às características do momento e do espaço presente – como a atenção, a memória, o pensamento, por exemplo – as quais acontecem a partir de um plano interpsicológico de desenvolvimento (ou seja, por meio da interação da criança, no caso, com o outro). A partir dessa ideia, nasce a concepção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). (WIKUATS, CAMPOS, 2025).
Tonietto et al (2006 apud SOBRAL, RIBEIRO, 2022) a brincadeira cria zona de desenvolvimento proximal da criança que nela se comporta além do comportamento habitual para sua idade, o que vem criar uma estrutura básica para as mudanças da necessidade e da consciência, originando um novo tipo de atitude em relação ao real.
Para Vygotsky, o jogo é definido pelo simbolismo, pela situação imaginária. Uma vez que esta situação imaginária contém normas de conduta, ainda que, de certo modo, alguns de seus elementos sejam alienados da realidade, podemos concluir que não há jogo sem regras (NEGRINE, 1995 apud SOBRAL, RIBEIRO, 2022).
Um dos fatores que Vygotsky ressalta no brincar é o fato do brinquedo não ser uma ação simbólica no sentido amplo do termo, sendo importante mostrar o papel e a motivação do brinquedo, além de que ele propõe que não existem brinquedos sem regras, sendo que o desenvolvimento do brincar com regras se inicia somente no final da idade pré-escolar e desenvolve-se durante a idade escolar. (SOUZA et al, 2022, p. 44).
Segundo as ponderações de Kishimoto (2004, p.15 apud SOUZA, MARQUES, 2024, p. 2663), a soma do brincar, imaginar e também os jogos (brinquedos) são considerados corpo do tradicionalismo que faz parte da cultura de um determinado povo, que assim, transmite características próprias por meio das gerações que se sucedem e este círculo formula uma manifestação cultural que sempre estará presente no cotidiano das crianças. Para a autora:

O desenvolvimento da linguagem infantil se faz pelo jogo. Nos jogos verbais, os bebês combinam palavras, sons e gestos; nas lalações, que são os primórdios de uso de regras, chegam à compreensão da linguagem. São atos de significação que só se manifestam em uma cultura, em contextos interativos. No processo narrativo, característico da criança pequena, o brincar aparece com a nomeação de brinquedos (boneca, carrinho), de suas características (chora, corre), de construção de frases (sapato é da bone-

ca, carrinho é do nenê) ou de expressão de seu ponto de vista (nenê não chora, carrinho feio). O brinquedo está presente no desenvolvimento da narrativa da criança. (KISHIMOTO, 2004, p. 33).

Por brincar, Kishimoto esclarece que "é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário" (KISHIMOTO, 2010 apud SOBRAL, RIBEIRO, 2022).

Para Kishimoto, o brincar não é apenas uma brincadeira, mas algo sério, que precisa ser pensado como uma atividade séria, estruturante e essencial para aprendizagem e construção do conhecimento, sendo um dos princípios norteadores da Educação Infantil.

## O PAPEL DA ESCOLA NA VALORIZAÇÃO DO BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA INFÂNCIA

Sabemos que o brincar é parte fundamental do processo de desenvolvimento da criança e como o ato de brincar se torna imprescindível no ambiente escolar de bebês e crianças. Silva et al (s.d.) afirma que na escola do nível infantil, é de suma importância que o professor tenha consciência da importância do brincar para o aluno e possua um perfil voltado para a prática de uma pedagogia relacional, como mediador ao conhecimento, fazendo a interação do aluno com o meio, tornando a aprendizagem significativa para o mesmo, é papel do docente para além de utilizar da ludicidade, também direcioná-la de modo que os alunos aprendam a partir de tal brincadeira. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil dizem que:

Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se, desta forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. (BRASIL, 1998, p. 23).

De acordo com Pessanha (2021, p. 102) a escola tem um papel importante nas práticas lúdicas, pois deve oferecer um ambiente libertador para o desenvolvimento do aluno apoiando as evoluções de conhecimentos e novas descobertas utilizando as brincadeiras como recurso, proporcionando várias possibilidades e caminhos pelos quais as crianças podem escolhera forma e como brincar. O diálogo que deve existir entre o meio educacional e a criança, se faz essencial para avanços nesse processo de aprendizagem, a criança passa a construir e se relacionar com o outro, fazendo com que a adaptação ao novo ambiente possa ser uma relação mais tranquila com impactos menos agressivos de acordo com as mudanças do cotidiano.

Na educação infantil, o processo de ensino-aprendizagem consiste basicamente em atividades lúdicas, no qual está inserido os jogos, contribuindo dessa forma com o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos. A ludicidade como prática pedagógica deve ser trabalhada com o intuito de motivar a criança nos seus estudos. A inserção dos jogos evita a ausência de atividades desgastantes para o aprendizado. Se a instituição de Educação Infantil puder propor esse espaço lúdico para as crianças pequenas, estará oferecendo melhores condições, em diferentes circunstâncias, o aprender por si mesma, será estimulada a interagir com outras pessoas, conhecer as suas capacidades e limitações, isso ajudará com que ela tenha autonomia para experimentar, recriar e vivenciar os seus conhecimentos. (SANTOS, 2025).

É preciso que o professor tenha consciência de que, na brincadeira, as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva, não se deve confundir situações nas quais se objetivas determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas

nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituídos de objetivos imediatos pela criança. Pode-se, entretanto, utilizar jogos, especialmente àqueles que possuem regras, como atividades didáticas. (BRASIL, p.29, 1998).

De acordo com o Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019, p. 25) "a brincadeira é um elemento presente na infância, que permanece e continuamente vai sendo reinventado na convivência e nas interações com as pessoas e os territórios", assim como "o brincar é um direito dos bebês e das crianças, dentro e fora da UE". (SÃO PAULO, 2019, p. 25).

O lúdico é um método pedagógico que ensina brincando, não exige muito e torna a aprendizagem significativa e de alta qualidade. Tanto os jogos quanto as brincadeiras são para o desenvolvimento físico, mental e intelectual na educação infantil. Considerado um meio de comunicação, o brincar estimula a criatividade, a expressão e a espontaneidade, pois estimula a imaginação e contribui para uma aprendizagem significativa. No processo de ensino e aprendizagem, a valorização do lúdico é voluntária para as crianças, já que lhes permite sonhar, fantasiar e realizar seus desejos como crianças reais, e isso é fundamental. (MIRANDA, AZEVEDO, 2024, p. 400).

Os professores precisam buscar um novo olhar e outra conduta quanto a relevância de introduzir em suas salas de aula as atividades lúdicas, valorizando não somente a teoria como ferramenta de aprendizagem, como também trazendo a brincadeira como recurso de uso cotidiano em busca do conhecimento infantil. Cabe ao professor mediar tal processo e tal construção, de modo que a criança possa exercitar seu lado criativo, socializando com outras crianças e professores de forma prazerosa. (PESSANHA, 2021, p. 104, 105).

O conhecimento pode ser mais bem desenvolvido com a utilização de recursos concretos e através do envolvimento das crianças de Educação Infantil de maneira direta nas regras das brincadeiras, divisão de tarefas, utilização de materiais concretos com foco na aprendizagem. Estimular na criança a participação nas brincadeiras, no brincar, no compartilhar faz com que torne mais suave e prazeroso a aplicabilidade das atividades direcionadas. (PESSANHA, 2021, p. 105).

No currículo da cidade da Educação Infantil, temos as orientações de que os professores precisam propiciar momentos, espaços e materialidades para que bebês e crianças possam explorar de maneira a construir seus próprios conhecimentos de maneira lúdica e prazerosa, além de oportunizar que haja interação entre os grupos de diferentes idades, já que de acordo com o documento "Enquanto convivem com crianças da mesma idade e de idades diferentes, sob a atenção e orientação da(do) educadora (or), os bebês e as crianças ampliam as suas experiências. Ao conviver com crianças, elas vão aprendendo a dividir, a esperar a vez e a brincar juntos." (SÃO PAULO, 2019, p. 70).

Dessa forma, percebemos o quanto o papel da escola se torna relevante quando se trata dos espaços e propostas lúdicas, onde se faz necessário que as crianças possam brincar e assim, se desenvolver integralmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tinha como principal objetivo analisar a importância do brincar na construção do conhecimento, discutindo suas implicações pedagógicas e o papel da escola na promoção de experiências lúdicas significativas. Há muito tempo, a brincadeira deixou de ser concebida como um momento de lazer infantil e passou a ter a sua devida importância no desenvolvimento daquele que brinca.

Por meio de uma revisão literária, encontramos diversos benefícios do brincar na primeira infância, especialmente na Educação Infantil, como metodologia de construção do conhecimento. Além disso, destaca-se que o brincar é um direito previsto em documentos oficiais, como a BNCC e os Referenciais Curriculares Nacionais, devendo ser respeitado e valorizado no contexto escolar. A escola, portanto, tem a responsabilidade de promover ambientes lúdicos e estimulantes, nos quais as crianças possam explorar, criar, imaginar e aprender de maneira ativa. Na pesquisa, foi possível compreender o

papel do professor como mediador do conhecimento, organizador do espaço e das experiências, desenvolvendo uma observação atenta e escuta ativa no que se refere às "vozes infantis", atendendo assim as necessidades, interesses e descobertas de bebês e crianças no contexto escolar.

Ao reconhecermos a brincadeira como eixo estruturante da prática pedagógica, é possível garantir uma educação infantil de qualidade que respeite o tempo, o ritmo e as particularidades do desenvolvimento infantil. Dessa forma, pretendeu-se por meio dessa pesquisa, conscientizar a equipe docente a respeito de práticas educativas que considerem o brincar como elemento central na formação de sujeitos críticos, autônomos e criativos.

REFERÊNCIAS


ÁLVARES, L.O. O brinquedo em instituições públicas de Educação Infantil: os significados atribuídos por pais e professoras. 2011. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 26 maio 2025.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil: volume 1. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CORSINO, P. Pensando a infância e o direito de brincar. Jogos e Brincadeiras, desafios e descobertas, v. 2, p. 12-24, 2008. Disponível em: https:// www. pedagogia aopedaletra. com/wp-content/uploads/2013/06/JOGOS-E--BRIN CADEIRAS .pdf# page=12. Acesso em: 20 maio 2025.

CHICON, J.F. SÁ, M.G.C.S. MURACA, G.V. Aprender brincando: caderno de fundamentos e atividades lúdicas inclusivas para crianças de 3 a 6 anos. Campo dos Goytacazes: Encontrografia, 2021. 117p.

DANTAS, G.P. O brincar no desenvolvimento infantil. Senac, 2017.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GIRARDI, A.M. et al. A importância do brincar no desenvolvimento da criança. Akrópolis, Umuarama, v. 12, n. 4, out/dez. 2004. Disponível em: https:// unipar. openjournalsolutions.com.br/index.php/akropolis/article/view/1958/1706. Acesso em: 02 junho 2025.

KISHIMOTO, T.M. O brincar e a linguagem. Informativo Técnico-Científico Espaço - INES, Rio de Janeiro, n. 22, p. 28, jul/dez. 2004. Disponível em: https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/620/647. Acesso em 08 junho 2025.

_____. O brincar e suas teorias. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 2011.

MACEDO, L. PETTY, A.L.S. PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MIRANDA, L.M. AZEVEDO, G.X. O lúdico como facilitador do ensino-aprendizagem. Revista de Estudos em Educação, v. 10, n. 1, jan/dez, 2024. Disponível em: https:// www. revista. ueg. br/ index. php/ reeduc/ article/ view/ 14914/10428. Acesso em: 08 junho 2025.

PESSANHA, L.S.J. O lúdico como facilitador no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Revista Humanidades e Inovação, 2021, v. 8, n. 34. Disponível em: https:// revista. unitins. br/ index. php/ humanidades einovacao/ article/view/5246. Acesso em: 08 junho 2025.

SANTOS, T.O.Q. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem das crianças. 2025. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia Colegiado de Pedagogia, Parintins, 2025.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME, 2019.

SILVA, M.T. RIBEIRO, F.C. SANTANA, F.M.N. O brincar como facilitador do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. IV Congresso Internacional de Educação – Violência de gênero, racismo, identidade e preconceito: Novos tempos, velhos desafios da sociedade da desigualdade. [s.d.]. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/jspui/retrieve/babb8629-685d-436e-a486-6f69fc0356f7/1439.pdf. Acesso em: 08 junho 2025.

SOBRAL, S.S. RIBEIRO, S.I.S. A importância do brincar na Educação Infantil, Educação. 2022. Disponível em: https:// www. editorarealize. com. br/ editora/ anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID5921_19052019094030.pdf. Acesso em: 03 junho 2025.

SOUZA, A.J. O brincar em Vygotsky: Educação Infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, p. 09-70, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6159. Acesso em: 03 junho 2025.

SOUZA, L.B.P. MARQUES, M.M.P. O brincar e o brinquedo como elementos emancipatórios no desenvolvimento educacional: por Vygotsky e Kishimoto. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 09, set. 2024. Disponível em: https:// periódico rease. pro. br/ rease/ article/ view/14893/8451. Acesso em: 08 junho 2025.

SOUZA, L.R. O brinquedo na Educação Infantil: algumas reflexões do uso do brinquedo à luz da sociedade disciplinar foucaltiana. 2014. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 01 junho 2025.

WIKUATS, G.M.C. CAMPOS, M.T.P. Brincar: reflexões a partir da psicologia para consolidação da prática lúdica na Educação Infantil. TCC's Psicologia, 2025. Disponível em: https:// repositorio. Campo real. edu. br/ index.php/ psico/ article/view/283/282. Acesso em: 03 junho 2025.